

CONTAS PÚBLICAS

Governo de MS quer emprestar R\$ 2,6 bilhões do Banco Mundial

Dinheiro será usado para reduzir o valor da dívida com a União e para investimentos



BRUNO HENRIQUE



BRUNO HENRIQUE

FLORESTA E SOJA. Com parte do valor a ser financiado, o governo pretende investir em logística para o escoamento de madeira e grãos

OSVALDO JÚNIOR

Com o objetivo de diminuir a dívida com a União e investir em infraestrutura de transporte, para atender, sobretudo, os segmentos de grãos e celulose, o governo de Mato Grosso do Sul inicia os trâmites para emprestar US\$ 930 milhões do Banco Mundial, ou R\$ 2,65 bilhões, segundo cotação estimada para a época da efetivação do contrato. Com a operação, o Estado trocaria juros de 21% por 4,5% ao ano e elevaria o prazo para quitação, de cinco para 15 anos. Além disso, haveria um período de carência de três anos, contados a partir de junho de 2016. O valor devido por Mato Grosso do Sul ao governo federal somava, no fechamento de 2014, R\$ 8,155 bilhões.

“O escopo que estamos desenhando com o Banco Mundial permitirá um novo financiamento em 15 anos, com três anos de carência para o pagamento, juros de 4,5% ao ano, atrelado a um programa de investimentos”, resumiu o governador Reinaldo Azambuja. Ele detalhou que o total

EM BUSCA DE CRÉDITO

PROPOSTA DE FINANCIAMENTO, DÍVIDA COM A UNIÃO E PROGRAMA DE INVESTIMENTOS EM NÚMEROS

■ O governo de MS pretende emprestar **US\$ 930 MILHÕES do Banco Mundial**. Os trâmites podem se encerrar em junho de 2016. A cotação do dólar estimada para essa época é de **R\$ 2,848**, segundo a carta-consulta encaminhada ao governo federal. Assim, o valor a ser financiado corresponde a **R\$ 2,649 BILHÕES**.

■ Parte do dinheiro seria usada para reduzir o pagamento dos serviços da **dívida com a União**. O desembolso médio atual por mês é de **R\$ 86 MILHÕES**, o que compromete **17% da receita** de MS.

■ O dinheiro do empréstimo será empregado, em parte, em um programa de **investimentos em infraestrutura** de transporte. Para esse fim, o governo pretende destinar **R\$ 1,5 BILHÃO**. Os segmentos beneficiados diretamente serão de grãos e celulose.



Fonte: Governo de MS

a ser investido é de, aproximadamente, R\$ 1,5 bilhão, montante que será destinado para obras de infraestrutura de transporte.

O pedido de liberação de crédito está sendo avaliado pela Comissão de Financiamentos Externos (Cofix), do Ministério do Planejamento,

Orçamento e Gestão (MP). “Depende do Ministério do Planejamento e da Secretaria do Tesouro Nacional, que estão analisando a carta-consulta que nós entregamos. A proposta passa pelo Cofix, um órgão interno do Ministério do Planejamento. Ontem [na quarta-feira, dia 18], minha

equipe de governo fez apresentação [da proposta] para a equipe do governo federal. Tendo a aprovação, o Estado está liberado para seguir com a operação”, explicou.

Azambuja se mostrou confiante na ratificação do financiamento. “Eu ouvi do secretário do Tesouro Nacional,

Marcelo [Barbosa Saintive], que a proposta foi bem elaborada. Acredito que vamos ter sucesso para desenvolver essa negociação”, avaliou.

DÍVIDA

Entre as intenções do governo, está a de reduzir o comprometimento da receita com os serviços da dívida pública (valores referentes a encargos, juros e correção monetária do financiamento feito com a União). Atualmente, esse desembolso compromete 17,5% da receita líquida real (RLR) do Estado. “Isso representa cerca de R\$ 86 milhões por mês”, informou o governador.

Com o dinheiro liberado pelo Banco Mundial, Mato Grosso do Sul conseguiria reduzir, segundo cálculos do governo estadual, R\$ 4 bilhões da dívida com a União. Com isso, os dispêndios com os serviços da dívida seriam diminuídos para 7% da RLR. “Passaríamos a pagar, por mês, cerca de R\$ 35 milhões, e não mais R\$ 86 milhões”, estima o governador.

CAPACIDADE DE INVESTIR

Na carta-consulta entregue ao

Saiba

Dívida equivale a 98,68% da receita líquida

O montante devido pelo governo estadual à União corresponde a 98,68% da Receita Corrente Líquida (RCL). A relação entre Dívida Consolidada Líquida (DCL) e RCL, verificada em Mato Grosso do Sul, está abaixo do limite da Lei de Responsabilidade Fiscal (LRF), de 200%. Apesar disso, o percentual do Estado é o sexto maior do País, atrás apenas do RS (213,5%), de MG (189,5%), do RJ (172,6%), de AL (151,3%) e de SP (150,6%).

MP, há informação de que, apenas em agosto, o governo estadual desembolsou R\$ 80,758 milhões no pagamento dos serviços da dívida. “Verifica-se, portanto, que o excessivo peso das despesas com os serviços da dívida pública, que representa 17,5% da RLR, como é o caso de Mato Grosso do Sul, reflete diretamente na baixa capacidade de investimentos em áreas prioritárias, para atender às demandas em investimentos públicos”, afirma o documento.

Ainda de acordo com o texto, a capacidade de receita do Estado está aquém do necessário para atender a todas as demandas sociais. Nesse sentido, afirma o documento, os programas de desenvolvimento “indicam a necessidade de promoção de novas alternativas, visando a obtenção de financiamentos a partir de múltiplas fontes, como recursos federais, parcerias público-privadas ou por meio de operações de créditos junto a instituições financeiras internacionais e nacionais”.

Conforme a proposta do governo estadual, a previsão da liberação do crédito é para junho de 2016. No dia 30 desse mês, a cotação do dólar seria de R\$ 2,848, conforme estima o documento. Assim, com a conversão, os US\$ 930 milhões corresponderiam a R\$ 2,649 bilhões. Desse montante, R\$ 1,5 bilhão seriam destinados para programas de infraestrutura, e o restante para abatimento da dívida com a União.

Estado pretende investir R\$ 1,5 bilhão em logística de transporte

Redução da dívida com a União é apenas parte dos objetivos do governo estadual, com o empréstimo internacional. A outra finalidade é investir em logística de transporte de madeira e grãos e recuperar áreas degradadas, com o plantio de eucalipto. “Vamos implantar um programa de investimento na faixa de R\$ 1,5 bilhão, para construir rodovias e melhorar a logística do Estado”, disse o governador Reinaldo Azambuja.

Em relação à malha rodoviária, as propostas fazem parte das ações do Plano Estadual de Logística e Transporte (Pelt/MS). Trata-se da pavimentação de aproxima-

damente 900 quilômetros e reabilitação de 100 quilômetros de rodovias. Segundo a carta-consulta apresentada ao Ministério do Planejamento, as obras darão continuidade a projetos já desenvolvidos, “a exemplo do Programa de Transporte e de Desenvolvimento Sustentável de Mato Grosso do Sul – PDE/MS, financiado pelo Bird [Banco Internacional para Reconstrução e Desenvolvimento] e do Programa de Apoio ao Desenvolvimento Sustentável de Mato Grosso do Sul – PADR/MS, apoiado pelo BNDES [Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social]”.

Com a melhoria da infraes-

16,7 mil 700 mil

TONELADAS DE GRÃOS
De acordo com o levantamento mais recente da Companhia Nacional de Abastecimento (Conab), Mato Grosso do Sul deve produzir, na safra 2015/16, 16,7 milhões de toneladas de grãos. Trata-se de novo recorde. A logística de transporte, no entanto, não tem acompanhado o ritmo de crescimento da produção do Estado.

HECTARES
A produção de celulose em Mato Grosso do Sul deve chegar a 6 milhões de toneladas/ano, em cinco anos. Como para cada milhão de toneladas são necessários, em média, 115 mil hectares, este volume demandará uma área de cerca de 700 mil hectares. Essa área deverá ser originada de pastagens degradadas a leste da BR-163, segundo o governo.

trutura de transporte, o governo pretende atender, especificamente, os segmentos de celulose e de grãos. O documento classifica como “duas demandas imediatas” as seguintes: “a área de expansão das plantações de eucalipto a leste da BR-163 e a área de expansão de grãos na direção de Ponta Porã e Bonito”.

Com o avanço do plantio de grãos e eucalipto, o governo pretende, segundo a carta-consulta, diminuir as áreas degradadas.

CELULOSE

O investimento em logística de transporte contempla a Eldorado e a Fibria, com unidades instaladas em Três

Lagoas. O documento enfatiza que essas empresas processam 3 milhões de toneladas por ano e devem dobrar esse volume em cinco anos. “Este transporte [de madeira de eucalipto] será feito preferencialmente pelo eixo da BR-262, sendo a alimentação do fluxo a partir das áreas de plantio efetuadas por rodovias estaduais não pavimentadas. Para atender essa produção, haverá movimentação de 10,4 milhões de toneladas anuais de madeira, demandando um fluxo de 208.000 veículos por ano, de composição de veículos do tipo bitrem”, afirma a carta-consulta. (OJ)